



COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2022

TURMA: 9º A

TRANSTORNOS MENTAIS

Aluno: João Pedro Azambuja Lacerda

Orientador: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

Porto Alegre/RS

2022

1. INTRODUÇÃO

Já faz um tempo desde que os transtornos mentais fazem parte do dia a dia de diversas pessoas. Grande parte desses distúrbios já possuem medicações ou tratamentos, pois nas últimas décadas houve vários avanços como a maior confiabilidade dos diagnósticos e a padronização da avaliação clínica (Miranda, Tarasconi, Scortegagna, 2008). Os transtornos caracterizam-se na base de sintomas e certos sinais específicos, seguem um curso natural e podem ser previsíveis caso não haja intervenção (Organização Panamericana da Saúde - OMS - ONU, World Health Report, 2001).

Um teste que foi conduzido com o objetivo de descobrir quais os distúrbios que mais afetam a sociedade urbana revelou que ansiedade e fobias são os principais problemas de saúde mental, em termos numéricos, dessa população. EPG (prevalências globais de estudos psiquiátricos) variando de 8% a 18% e as estimativas de DPE (prevalências de demanda potencial) foram de 5% a 12%; o sexo feminino é particularmente afetado por depressões não-psicóticas com predominância de até 14%, já o masculino é principalmente mais afetado pelo alcoolismo, fazendo com que atinga preponderâncias globais e demandas de até 9% (Almeida Filho et al., 1992).

Os estudos a respeito desse assunto têm demonstrado diferenças de gênero nesta ocorrência. Alguns resultados indicam que as mulheres possuem uma taxa superior à dos homens em relação a transtornos de ansiedade e do humor, o gênero masculino demonstra maior prevalência de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, distúrbios de personalidade antissocial e esquizotípica, controle de impulsos e de déficit de atenção, assim como hiperatividade na infância e na vida adulta (Andrade, Viana e Silveira, 2006). O transtorno com maior incidência no sexo masculino foi a dependência ao álcool seguido de depressão e fobias simples. Já nas mulheres foi identificado depressão, seguida pelas mesmas fobias citadas acima (Andrade et al., 2006).

Em uma clínica-escola caracterizou-se que a maior parte da clientela era mulher, sendo 71% e homens 29%. A média de idade do gênero feminino situa-se nos 43 anos e no masculino recai para 41 anos, sendo considerados ambos os sexos, as suas principais queixas foram referentes a problemas afetivos e emocionais assim como insegurança e baixa autoestima. Assim, acabaram sendo classificadas como conflitos crônicos (Fadel et al., 2001).

Um dos principais motivos de internação psiquiátrica é o uso de bebidas alcoólicas, possuindo 39.186 internações, feitas em 367 hospitais psiquiátricos no Brasil no ano de 2004, grande parte dos internados pelo uso de substâncias psicoativas era do sexo masculino. Algumas descobertas mostraram que a maior causa da busca por atendimentos psiquiátricos eram decorrentes dessas mesmas substâncias e também constataram a predominância de homens no serviço de pronto-socorro psiquiátrico (Spader et al.)

Sabe-se que a depressão é um transtorno do humor grave frequente e que ocorre em todas as faixas etárias, trazendo a impressão de estarem aumentando entre os jovens e os idosos. Em um estudo que realizaram, chamado "Epidemiologic Catchment Area Program", 30% dos participantes afirmaram já terem se sentido deprimidos por no mínimo duas semanas e outros 5% relataram que já tiveram ao mesmo tempo um episódio de depressão. Foi confirmado que 3% da população possui distímia, sendo assim, 54 milhões de pessoas brasileiras em algum momento vão ter algum tipo de depressão e desses indivíduos, 7,5 milhões terão casos graves, a maioria com altos riscos de suicídio. (Livro "Depressão no Ciclo da Vida").

Beber é um dos costumes mais antigos, que continua até os dias de hoje, mesmo sabendo de seus potenciais riscos e efeitos. As primeiras informações sobre o uso do álcool datam de 6000 a.C., obviamente deve-se considerar a grande disponibilidade de produtos alcoólicos, sendo facilmente obtidos em qualquer região, também deve ser levado em conta o seu baixo preço comparado a outros psicotrópicos. O álcool possui uma característica única, que seria a sua capacidade de fornecer energia, porém suas proteínas não estão associadas a vitaminas ou sais minerais, sendo assim classificadas como "calorias vazias". Com o fornecimento dessas energias, o álcool faz o usuário perder a fome, associando isso ao seu baixo preço. Isso

faz dele uma droga muito mais atraente do que outras substâncias, além dessas características do álcool, ele também causa diversos efeitos ao indivíduo que o utiliza, sendo esses efeitos os seguintes: desinibição comportamental, hilaridade, expressões afetivas aumentadas e diminuição da autocrítica. O abuso de bebidas alcoólicas está associado ao efeito euforizante dele, fazendo as pessoas beberem para ficarem “alegres” e, para esses efeitos que sempre são possíveis, basta apenas aumentar a dose do álcool e isso faz com que ele seja mais desejado ainda. (E-book “O que é alcoolismo” de J. Massur).

OBJETIVOS

Saber quantos acidentes e conflitos são causados por causa da pessoa possuir certo transtorno, o quão difícil é ter aceitação das pessoas ao seu redor e certos problemas emocionais relacionados a essa dificuldade.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho aborda, em geral, os transtornos mentais que existem na nossa sociedade e os motivos pelos quais alguns podem ser causados. Não é um assunto que tenha a sua devida importância, pois, como se pode perceber, é algo bem sério e se quisermos resolvê-lo teremos que dar a sua relevância. Milhares de pessoas ao redor do mundo possuem esses distúrbios e isso já faz um longo tempo, mesmo assim ainda vemos indivíduos sofrendo bullying ou sendo zoados na internet apenas por possuírem isso. Na vida dessas pessoas, pode ser causado muitos problemas sociais e elas podem acabar se isolando do “mundo”.

1. METODOLOGIA

Será feita uma pesquisa detalhada sobre depressão e alcoolismo, serão verificados diversos sites relacionados diretamente ao assunto com o intuito de aprofundar mais o tema e dar informações necessárias. O objetivo que este trabalho possui é dar mais atenção aos distúrbios mentais que diversas pessoas possuem e conseguir entender como eles afetam a convivência dessas pessoas em nossa sociedade. Como esses transtornos podem afetar emocionalmente o indivíduo. Desenvolver uma pesquisa que dê mais credibilidade para esse assunto, assim

fazendo com que a sociedade tenha mais aceitação por pessoas que possuam esses “problemas” mentais, procura-se compreender mais esse “mundo” diferente de pessoas que não possuem esses distúrbios e entender melhor como esses transtornos funcionam.

Depressão e Alcoolismo: Conflitos; Problemas Emocionais; Ciências Sociais Aplicadas.

2. RESULTADOS

Foram abordadas pesquisas focando, principalmente, nos seguintes transtornos: depressão e alcoolismo. Foi percebido que alcoolismo afeta mais o sexo masculino e, como sabemos, são causados diversos acidentes, tanto no trânsito quanto em casa, pois o seu uso traz ao indivíduo diversos efeitos, fazendo com que ele sempre queira mais para se sentir nesse estado de euforia. Já a depressão foi mais marcante no sexo feminino. Ela ocorre em todas as faixas etárias e tem se tornado um problema cada vez mais sério, causando diversos suicídios e diversos problemas como sociais, psicológicos e emocionais. É um tema bem pouco abordado e por isso é necessário haver mais pesquisas sobre o assunto, pois como foi percebido neste trabalho, acontecem diversos “problemas” na vida de muitas pessoas por causa desses transtornos.

3. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho foi que, apesar de longos anos já tendo esses “problemas” em nossa sociedade, continuamos com eles nos afetando até os dias atuais. Por isso deve-se dar mais atenção à esse assunto, assim, evitando com que no futuro ainda tenhamos muitos casos de suicídio e acidentes por causa do uso abusivo de álcool. É necessário dar a devida importância ao tema, pois é algo extremamente sério, devem ser abordadas mais discussões sobre o tema e achar formas com as quais seria possível melhorar a convivência no nosso dia a dia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque de Miranda, Christiane; Ventura Tarasconi, Carla; Scortegagna, Silvana Alba ESTUDO EPIDÊMICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS Avaliação Psicológica, vol. 7, núm. 2, agosto, 2008, pp. 249-257 Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Acesso em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027184015.pdf>

Almeida, O.P., Garrido, R., & Tamai, S. (1998). Unidade para Idosos (UNID) do Departamento de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo: características clínicas de pacientes atendidos em nível ambulatorial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*

Almeida Filho, N. A., Mari, J. J. Coutinho, E., França, J. F., Fernandes, G., Andreoli, S.B., & Busnello, E. D´A. (1992). Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria*

Andrade, L .H. S. G., Viana, M. C. & Silveira, C. M.(2006). Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Revista de Psiquiatria Clínica*

Fadel, A., Trovão, M. & Yazbek, S. (2001). Identificação da clientela atendida por especializandos em psicoterapia breve dinâmica.

Organização Panamericana da Saúde - Organização Mundial de Saúde - ONU, World Health Report - WHO (2001). Relatório Sobre a Saúde no Mundo. Genève, Swiss - who@who.int, In: PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br/acad/oms1.html

Lafer B, Almeida OP, Fráguas R Jr., Miguel EC (editores). ARTMED, Porto Alegre, 2000.

E-book de Jandira Massur "O que é alcoolismo"

https://books.google.com.br/books?id=vmgvDwAAQBAJ&dq=alcoolismo&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s

Kapczinski, F., & Margis, R. (2003). Posttraumatic stress disorder: diagnostic criteria. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, 1, 3-7.

Laranjeiras, R. (2004) Depressão e abuso e dependência do álcool (ADA). Disponível em: http://www.abead.com.br/asp/home_download.asp?nd=Álcool.